



33ª edição da **O&S** inicia com o estudo de Luciana Mourão & Jairo Eduardo Borges-Andrade analisando o sucesso ou o fracasso de programas de treinamento no setor público federal na área específica de qualificação de pessoas com deficiência mental. Após toda uma fundamentação teórica, cujo foco recai sobre três níveis - comportamento no cargo, mudança organizacional e valor final -, o trabalho desdobra-se empiricamente com dois grupos experimentais e um grupo de controle, mesclando metodologias quantitativas e qualitativas. Os resultados mostraram a importância do treinamento, o que resulta de extrema validade para o caso do Brasil com todos os problemas de desigualdade social e falta de oportunidades.

O artigo seguinte gira em torno da questão do teletrabalho, de Luiz Ojima Sakuda e Flávio de Carvalho Vasconcelos. O tema envolve vários aspectos e atores tendo repercussões tanto no plano do indivíduo como organizacional e ainda global; dimensões essas que são analisadas. O estudo tem uma perspectiva fundamentalmente teórica apontando ao final perspectivas de pesquisa futura.

Ainda na área de trabalho, prossegue a O&S com a contribuição de Jean Martins Souto & Rúbia da Silva que voltam-se para a análise do controle, peça-chave do processo de acumulação da sociedade capitalista. O autor e a autora mostram como nas organizações o controle vem sendo refinado através de níveis gerenciais que se utilizam de forma híbridas eficazes de controle. O artigo mostra ainda como as formas de resistência por parte dos trabalhadores continuam latentes. Embora o texto tenha uma preocupação mais teórica, são feitas algumas referências empíricas, principalmente ao final, convergindo para uma análise preliminar dos *call centers*.

A pesquisa de Daniel Gustavo Fleig, Maria Cecília Pereira, Denize Grzybovski e Mozar José de Brito trata da questão do desemprego e as representações sociais que isto acarreta. O estudo tem uma natureza qualitativa, focando uma amostra de ex-operários, de uma multinacional do setor metalúrgico-automobilístico, despedidos após um processo de reestruturação produtiva, que mereceu uma análise teórica. Os resultados identificam fontes de pressão e ameaça à cidadania, resultados bem representativos de todo um processo que marca o capitalismo contemporâneo.

De Adriane Vieira e Talita Ribeiro da Luz vêm a contribuição ao estudo dos saberes comparando as noções de qualificação, com raízes na Sociologia e na Economia, e de competência, com fundações na Educação e na Psicologia. A investigação empírica buscou elementos em duas empresas: uma organização do setor automotivo e uma no setor de telecomunicações. O estudo explora três dimensões de análise: experimental, conceitual e social.

Avança a O&S 33 com o artigo de Francisco Sávio de Oliveira Barros, João Luis A. Fiúsa e Ana Sílvia R. Ipiranga abordando o tema do empreendedorismo como alternativa ao desemprego e crescentes desigualdades sociais que marcam o País. O estudo lastreia-se em narrativas de vida, em casos de sucesso de empreendedores do Ceará e como contribuem para a formação de uma classe empresarial local, bem como para a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento regional. A discussão teórica ancora-se nos conceitos de inovação, liderança, estratégia.

A sessão de artigos encerra-se com a contribuição de Antonio Santos Oliveira, sobre o policiamento e a democracia, trazendo elementos para reflexão de uma questão central na realidade contemporânea. O artigo toma como objeto de análise a situação de Salvador, investigando formas diferenciadas de policiamento e repousando o quadro teórico na discussão de cidadania e democracia conjugadas com a questão da criminalidade.

A O&S apresenta, ainda, a seção de *Ensaíes* com a valiosa colaboração de Ignacy Sachs, um cientista de renome internacional, que produziu esse texto para o Ministério da Cultura onde apresentou em uma palestra, e que foi disponibilizado para a O&S. Agradecemos sumamente ao Ministério a possibilidade de publicar este trabalho do Prof. Ignacy Sachs, o qual aborda o tema do desenvolvimento e da cultura no contexto de uma cultura do desenvolvimento. Certamente, os argumentos levantados por Sachs servirão de reflexão para novas investigações, ao se debruçar sobre conceitos tais como desenvolvimento, cultura, natureza e projeto nacional, fazendo a exegese destes.

Para finalizar, trazemos o encerramento (certamente não definitivo, por paradoxal que possa parecer) do debate sobre as dimensões éticas do processo de avaliação. Neste número, temos a tréplica de Sônia Gondim aos argumentos de Hermano Thiry-Cherques,

publicado na edição anterior, bem como aos de Roberto Patrus Mundim Pena, que chegou espontaneamente à Revista e que resolvemos abrigar e divulgar. Esta manifestação indica que a O&S vem cumprindo seu papel de fomentar a discussão a qualquer debate proposto. De modo a reforçar ainda mais o tema, Sônia Gondim nos consultou sobre a possibilidade do Prof. Helmut Kruger fazer uma análise geral do debate e, assim, estamos publicando sua contribuição, a qual desde já agradecemos.

Esperamos estar contribuindo com todo esse material para a reflexão na área de Administração e áreas conexas, o que fica muito bem expresso nesta edição ao se verificar como a administração ancora-se e dialoga com outras áreas do conhecimento, certamente de maneira frutífera. Desejo expressar que a O&S encontra-se à disposição para receber sugestões e intercâmbios com pesquisadores e instituições.

Bom proveito!

Prof. José Antonio Gomes de Pinho  
Editor